

PLANO DO MANUAL DE PORTUGUÊS E DE LITERATURA
DESTINADO A PROFESSORES DO ENSINO SECUNDÁRIO.

(Apresentado pelo Prof. Mário Pereira de Souza Lima).

INTRODUÇÃO

O ensino de Português e da Literatura no curso secundário: finalidades, compreensão, método.

PARTE I

A prática da língua e os exercícios de observação.

- Capítulo I - A expressão oral.
- Capítulo II - A leitura e a organização do vocabulário.
- Capítulo III - O estudo dos prefixos e sufixos.
- Capítulo IV - O estudo das significações derivadas: metáfora, metonímia, sinédoque.
- Capítulo V - Os exercícios de observação e descrição.
- Capítulo VI - O plano e o estilo da composição.

PARTE II

A análise da língua e os exercícios de reflexão.

- Capítulo I - A língua falada e a língua escrita.
- Capítulo II - Os critérios da correção linguística.
- Capítulo III - A expressão verbal nos diferentes tipos de frase.
- Capítulo IV - A classificação das partes do discurso e a nomenclatura gramatical.
- Capítulo V - O problema da análise sintática.
- Capítulo VI - A explicação oral de um texto.
- Capítulo VII - A dissertação de assunto geral e a dissertação de assunto literário.

PARTE III

O conteúdo lógico, o conteúdo emocional e os valo-

res estéticos da linguagem.

- Capítulo I - A linguagem lógica e a linguagem afetiva.
- Capítulo II - O valor expressivo dos tempos e modos verbais e dos adjetivos e advérbios.
- Capítulo III - A expressividade e o ritmo. O ritmo da prosa e o ritmo do verso.
- Capítulo IV - A investigação do estilo. Os problemas da Sintaxe, da Semântica e da Estilística.
- Capítulo V - A história do verso português.

PARTE IV

A história da Língua, a teoria da Literatura e a história da Literatura no curso secundário.

- Capítulo I - A história da Língua.
- Capítulo II - A teoria da Literatura.
- Capítulo III - A história da Literatura.

PARTE V

O domínio do professor de Português e Literatura.

- Capítulo I - O estado atual dos problemas linguísticos.
- Capítulo II - O estado atual dos problemas literários.

JUSTIFICATIVA DO PLANO DE UM MANUAL DO ENSINO DO PORTUGUÊS E DA LITERATURA NO CURSO SECUNDÁRIO.

Ao iniciar o curso secundário, leva consigo o menino, com o mundo vivo de suas experiências, de seus sentimentos e idéias, a posse do idioma, cuja consciência vai adquirindo progressivamente.

Acha-se, dêste modo, senhor, ainda que de maneira rudimentar, do mecanismo precioso e delicado que lhe permitirá desenvolver, definir e fixar a sua personalidade.

A palavra não é apenas um meio de expressão dêsse mundo interior da criança e da sua comunicação com as pessoas que

a cercam. É, mais do que isso, uma condição do próprio exercício do seu pensamento, da formação do seu espírito e do progresso da sua inteligência. E é ainda um instrumento da educação e do fortalecimento da autonomia da vontade. Dominar a palavra, fazer do exercício da palavra um exercício de atenção e de concentração do espírito, não se entregar passivamente ao curso cinematográfico das imagens e dos pensamentos, mas ordená-los pela palavra e fixar na consciência, sob a luz da atenção, apenas os que importam à finalidade que se tem em vista, é ao mesmo tempo disciplinar a vontade e exercer o domínio de si mesmo. "C'est en ce pouvoir", diz Jules Payot, "que consiste notre liberté, et c'est l'essence même de l'énergie volontaire que de maintenir une représentation dans la conscience, que de l'empêcher de passer en courant". (J. Payot, L'apprentissage de l'art d'écrire, Paris, 1921, pag. 34).

Pensando assim, tivemos ocasião de escrever em velha tese de concurso: "Educar é libertar o espírito dos automatismos que o entravam, é fortalecer a autonomia da vontade, é formar o equilíbrio interior, é organizar a personalidade. Já se vê o auxílio que presta à consecução desse ideal o exercício da composição. Obrigar a palavra à obediência equivale a bem pensar, a ver claro no tumulto das impressões passageiras, a procurar nas coisas o nexa da causalidade". (Teoria da Construção Gramatical, São Paulo, 1923, pag. 9).

Mas a composição supõe a observação, a leitura, a reflexão.

Todo o ensino da língua no curso secundário terá por finalidade principal o domínio da mesma através da leitura e da composição.

O manual projetado obedecerá a êsses princípios, indicando a orientação que nos parecerá aconselhável a fim de que os cursos se façam no sentido de exercitar o aluno na prática da expressão oral, da leitura ativa e da composição.

É preciso que a aquisição do vocabulário, o estudo da gramática e o estudo da literatura não se dissociem da leitura,

da apreciação do texto e dos exercícios de redação. Seja qual fôr o ponto estudado, ter-se-á sempre em vista o fim proposto, que é aquisição e o domínio da língua, a formação do espírito de análise e de síntese, o aperfeiçoamento do bom gosto literário e, como conquista última e precípua de todo o ensino secundário, a integração e o equilíbrio da personalidade.

A composição será sempre: a) um exercício de observação pelo aluno, dentro ou nos limites de sua experiência; b) um exercício de reflexão; c) um exercício de sinceridade e honestidade intelectual; d) um exercício de concentração do espírito e de prova, no qual se conserve o aluno fiel ao enunciado proposto, afaste impiedosamente as divagações estranhas e fundamente as próprias afirmações e conclusões, tudo isso sem esquecer que está no campo literário e evitando, portanto a aridez e a esquematização.

A explicação do texto se cingirá aos elementos que nêle se contem, sem alargar-se inutilmente em exposição biográfica ou histórica, ou em considerações de outra natureza (política, sociológica, etc.), a não ser na medida estrita em que a compreensão do texto o requeira. A história literária dará à explicação do texto uma preciosa contribuição, muitas vezes indispensável, mas não se substituirá, de maneira nenhuma, à apreciação das qualidades do texto. A explicação deve servir a uma dupla finalidade: a) reconstituir o pensamento e o plano seguido pelo autor, e as circunstâncias que deram origem ao trecho analisado; b) revelar o grau de formação do aluno: inteligência, imaginação, sensibilidade.

O ensino da língua predominará nos primeiros anos (Parte I: "A prática da língua e os exercícios de observação"; Parte II: "Análise da língua e os exercícios de composição"), passando-se gradativamente dos exercícios de expressão oral, leitura ativa, observação e descrição para os exercícios de composição própria mente dita e de dissertação e explicação dos textos. A quarta série marcará a transição entre o predomínio linguístico e o predomínio literário.

No curso colegial predominará o aspecto literário, mas sempre da maneira mencionada acima, i.e., subordinada à leitura e à composição, e dando-se mais relevo à teoria do que à história literária.

A parte quarta indicará, em um panorama geral, o lugar que devem ocupar no ensino secundário a teoria da Literatura (cujos princípios, como já dissemos, serão utilizados na explicação dos textos e na análise literária), a história da Língua (com as noções indispensáveis de Gramática Histórica e os exercícios de análise e explicação de textos arcaicos) e a história da Literatura portuguesa e brasileira em uma visão sintética e na consideração especial de cinco ou seis vultos de primeiro plano de cada uma delas.

A parte V, sob o título de "O domínio do professor de português e de literatura", deverá por em evidência o estado atual dos principais problemas linguísticos e literários, cujo conhecimento se deve razoavelmente exigir de um professor secundário para que esteja em dia com os progressos de sua especialidade. A esse quadro geral seguir-se-á uma bibliografia selecionada.

Parece-nos que o plano que acabamos de expor é o que melhor convém a um manual destinado ao professor do ensino secundário. Não será, como se vê, um compêndio, nem um tratado, nem um livro de textos, nem um livro do mestre de acôrdo com o programa e distribuído em lições preparadas com antecedência, sem o contacto da classe e do grupo vivo e inquieto dos alunos aos quais se destina. Será - ou deseja ser - um livro de orientação para os moços, uma condensação de longa experiência, um roteiro para o estudo dos problemas atuais que solicitam a atenção do professor secundário e para a prática do magistério no curso de humanidades.

UNIDADE Nº

1. Motivação: Preparação da lição por meio de perguntas do interesse dos ouvintes.
2. Perspectiva histórica: Importância do assunto no quadro geral da História - Relações de causalidade. Discussão de um plano com os alunos.
3. Narrativa.
4. Apresentação dos fatos sob os diferentes pontos:
 - 1) econômico - 2) científico - 3) artístico
5. Contatos com a Realidade.
 - a) Mapas - Datas - Biografias resumidas - Ilustrações - Documentos.
 - b) Leituras.
 - c) Textos a Explicar.
 - d) Bibliografia sumária.
 - e) Processos de Verificação da Aprendizagem:
Exercícios - Testes - Tópicos, etc.

Plano para o Manual de História Geral, preparado pelo Prof. Carlos Delgado de Carvalho:

PLANO DIDÁTICO

1. A Obra compreenderá 16 Unidades, divididas em 2 ou 3 partes cada uma. O volume será de cerca de 600 páginas, em tipos variados, segundo a categoria de informações apresentadas.
2. O Compêndio propriamente dito é constituído pela Narrativa de cada Unidades, segundo o Programa Anexo. Será escolhido para esta parte central de cada Unidades, o tipo maior. Em seguida, virão as Notas, em tipo menor, que são os complementos e as explicações fornecidas aos professores.
3. Em cada Unidade, a Narrativa é precedida de uma Preparação da Aula que abrange:
 - a) Os objetivos visados no conhecimento dos fatos históricos a focalizar.
 - b) O quadro geográfico dos acontecimentos e sua interpretação econômica e social.
 - c) A perspectiva histórica: relações de causalidade.
 - d) Motivação - processos e métodos de despertar interesse. Palavras-chaves a discutir.
4. Em cada Unidade, a Narrativa e suas notas serão seguidas de uma Documentação ou "contato com a realidade histórica":
 - a) Mapas, Datas e Cronologia - Ilustrações.
 - b) Resumos biográficos de Personalidades da Época.
 - c) Leituras complementares, escolhidas em autores fidedignos.
 - d) Textos históricos a explicar.
 - e) Bibliografia sumária para professor e aluno.
5. Processos de Verificação da Aprendizagem.
Exercícios - Testes - Tópicos de Dissertações.

PLANO DE UNIDADES

- I - Os Quatro Vales da Antiguidade: Nilo, Mesopotâmia, Ganges e Hoang-ho.
- II - A Antiguidade Clássica no Mediterrâneo: A Grécia e Roma.
- III - O Progresso da Idade Antiga às Ciências, Letras e Artes.
- IV - A transição Medieval - As Invasões - Os Árabes - A Conversão dos Bárbaros.
- V - A Idade Feudal e seu declínio - O Sacerdócio e o Império - As Cruzadas - O Estado Anglo-Francês.
- VI - Contribuição da Idade Média ao Progresso das Ciências, Letras e Artes.
- VII - O Renascimento, as Invenções e os Descobrimentos: O Novo Mundo.
- VIII - A Reforma, a Reação Católica e as lutas religiosas.
- IX - O Absolutismo no Ocidente: As Rivalidades Dinásticas e as Rivalidades Coloniais.
- X - As Revoluções Inglêsas e o Parlamentarismo. O Despotismo Esclarecido.
- XI - A Revolução Francesa e o Império Napoleônico - A Independência das Américas.
- XII - A Idade Moderna e o Progresso no Mundo.
- XIII - A Reação Monárquica, o Liberalismo e a Revolução Industrial.
- XIV - Democracia e Nacionalismo - A Preponderância Alemã - A Questão do Oriente.
- XV - Expansão e Colonialismo - Partilha da África - Formação das Alianças.
- XVI - As Grandes Guerras do Século XX e a Trégua de vinte anos.
- XVII - As Américas - Os Estados Unidos, o Brasil e as Nações Latinas. O Oriente Médio.
- XVIII - O Extremo-Oriente - O Pacífico - Japão, China e Índia - O Oriente Médio.
- XIX - O Mundo Contemporâneo - As Nações Unidas e a Evolução de Pós-Guerra.
- XX - A Evolução das Ciências, Letras e Artes no Mundo Contemporâneo.